

Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

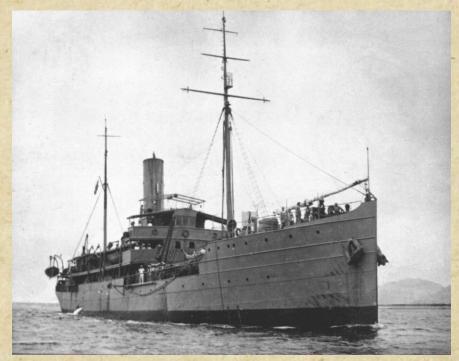


VITAL DE OLIVEIRA

Navio Auxiliar/Navio Faroleiro

Incorporação: 29 de outubro de 1931.

Torpedeamento: 19 de julho de 1944.



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Navio de casco de aço, de propulsão a vapor, 540HP, hélice, 1.300 t de deslocamento, 82,29 m de comprimento total, 12,80m de boca; 4,26m de pontal, pertencente á Companhia Nacional de Navegação Costeira Lage & Irmãos, empregado no serviço de passageiros e carga, com o nome de *Itaúba*.

Foi incorporado à Armada pelo Aviso Ministerial nº 3.785 de 29 de outubro de 1931 como navio auxiliar e rebatizado como *Vital de Oliveira* pelo Aviso Ministerial nº 3.139 de 2 de dezembro de 1932. Foi subordinado à Diretoria de Ensino Naval pelo Aviso Ministerial nº 4.361 de 23 de dezembro de 1932.

Segundo navio a ostentar este nome, homenageia o Capitão de Fragata Manuel Vital de Oliveira, morto em combate no dia 2 de fevereiro de 1867, a bordo do Encouraçado *Silvado*, em Curupaiti, durante a Guerra do Paraguai. O primeiro navio foi uma Corveta de construção



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



mista (madeira e ferro), de propulsão igualmente mista (vela e motor), aparelhada em galera, construída no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro sob os planos do engenheiro Naval Napoleão João Batista Level e máquinas projetadas pelos engenheiros navais Antônio Gomes de Mattos e Carlos Braconnot. Teve sua quilha batida em 14 de março de 1863, sendo lançada ao mar em 21 de março de 1867 e incorporada no mesmo ano com o nome de Guanabara.

O Navio Auxiliar *Vital de Oliveira* no dia A 21 de maio de 1932 seguiu para o Nordeste do brasileiro, sob o comando do Capitão de Corveta Afonso Celso de Ouro Preto, conduzindo uma turma de guardas-marinha, em viagem de instrução. Do Recife foi a Fernando de Noronha a 3 de junho. De volta da viagem foi, pelo Aviso Ministerial nº 2.649 de 13 de outubro de 1932, ligado à Esquadra e, por Ordem do Dia nº 49, ligado à Primeira Divisão Naval.

De conformidade com o Memorando Ministerial nº 2.871 de 14 de novembro de 1932, foi anexado durante 30 dias à Diretoria de Navegação. Voltou à Diretoria do Ensino Naval em 20 de dezembro de 1932 pelo Aviso Ministerial nº 3.314. Por Aviso nº 44, de 8 de fevereiro de 1933, passou a fazer parte do grupo de instrução, que afinal foi dissolvido pelo Memorando nº 1.031, de 20 de março de 1933. Foi desligado da Diretoria de Ensino Naval e entregue à Diretoria de Navegação pelo Aviso nº 1.917, de 6 de junho do mesmo ano.

Foi classificado como navio faroleiro, de acordo com o Boletim do Ministério nº 24 de 12 de julho. Voltou a ser posto à disposição da Diretoria Geral de ensino, de acordo com o Aviso nº 3.955, de 25 de outubro de 1933. Passou para o Grupo de Instrução pelo Aviso nº4.816, de 27 de dezembro do mesmo ano, retificado para a Divisão Naval de Instrução por Aviso nº 1.075 de 16 de abril de 1933, do qual foi desligado e posto a disposição da Diretoria de Navegação, em obediência ao Aviso nº1.308 de 15 de maio de 1933.

Durante a Segunda Guerra Mundial retornou para condição de Navio Auxiliar de segunda classe, transportando material e pessoal das estações do Norte para o Rio de Janeiro. No dia 19 de julho de 1944 às 23h45m o *Vital de Oliveira* foi torpedeado por um submarino



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



alemão *U861*, comandado pelo Capitão de Corveta Jurgen Osten a 25 milhas ao largo do Cabo de São Tomé. O torpedo atingiu-o à popa e o fez soçobrar em três minutos.

O Capitão de Fragata João Baptista de Medeiros Guimarães Roxo, comandante e a tripulação demonstraram no abandono do navio muita calma e disciplina. Pereceram 100 homens, dentre estes, três oficiais subalternos (Segundo-Tenente IN Hélvio de Oliveira Albuquerque e Guardas-Marinha Agenor Brito e Milton Jansen de Faria) três suboficiais (Alfredo Caetano da Silva, Manoel Fernandes Lopes e Manoel Afonso Teixeira); dezesseis sargentos; quinze cabos; nove primeiras classes; vinte e cinco segundas-classe; dez grumetes; 11 taifeiros, seis fuzileiros navais e um menor passageiro.